

Apresentação dos palestrantes:

João Feres

João Feres Júnior possui mestrado em Filosofia Política pela UNICAMP e mestrado e doutorado em Ciência Política pela City University of New York, Graduate Center. É professor de ciência política do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ) e coordenador do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), do Observatório do Legislativo Brasileiro (OLB) e do Laboratório de Estudos de Mídia e Espaço Público (LEMEP). Tem publicações nas áreas de análise política, mídia e política, opinião pública, relações raciais, políticas de ação afirmativa, teoria política, história dos conceitos e história e desenvolvimento das ciências sociais.



Luciana Furquin Pivato



Luciana C F Pivato, advogada popular, formou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Tornou-se especialista em direito penal e criminologia crítica pela Univesidade Federal do Parná e Instituto de Cências Criminais e Criminologia Crítica. Integra a equipe da Terra de Direitos desde 2002, atualmente é membro da Coordenação do Programa Direitos e Políticas, onde lidera ações nas sobre Defensoras e Defensores de Direitos Humanos e Litigância estratégica em Direitos Humanos. Faz parte da Rede Nacional de Advogadas e Adgovados Populares e do Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos. Integra ainda a Comissão Permanente de Defensoras/es de DH e Enfrentamento da Criminalização dos Movimentos Sociais do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH).

Carlos Campos

Carlos Humberto Campos é natural de União, no interior do estado do Piauí, no Semiárido brasileiro. Sociólogo de formação, Carlos tem 31 anos de experiência na Rede Cáritas, sendo assessor do Regional da Caritas no Piauí, Vice Presidente da Articulação do Semiárido (ASA Brasil) e coordenador do Fórum Piauiense de Convivência com o Semiárido. Tem uma longa trajetória de militância nas pastorais sociais do Brasil e nos movimentos sociais. Apoiando a luta dos pequenos agricultores assentados sem terra, pela garantia da produção agroecológica e a criação dos Bancos de Sementes crioulas, forma de



combater os produtos transgênicos e para o fortalecimento da agricultura familiar. Um luta incansável junto ao fórum Piauiense de convivência com o semiárido para a construção de tecnologias sociais, as cisternas de captação de água da chuva, estratégia para se conviver no bioma caatinga brasileiro. Contribuiu muito para a implantação do Projeto de Educação Contextualizada em todo semiárido brasileiro, uma educação popular voltada para a convivência e a construção de saberes a partir da realidade, adaptada à metodologia do grande educador Paulo Freire. Atualmente é Diretor Executivo Nacional da Caritas Brasileira.



Naiara Andreoli Bittencourt

Naiara Andreoli Bittencourt é uma advogada popular. Ela fez um mestrado e doutorado em Direitos Humanos e Democracia na Universidade Federal do Paraná. Também é Coordenadora do Programa Iguaçu da Terra de Direitos e integra a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, a Articulação Nacional de Agroecologia e a Rede Nacional de Advogadas e

Advogados Populares. Trabalha especialmente com os temas de agrobiodiversidade, soberania alimentar e direitos dos agricultores familiares e camponeses, na promoção da agroecologia e denúncias de violações causadas por agrotóxicos e transgênicos.

Cacique Jorge Tabajara

Jorge Tabajara é cacique do povo Tabajara de Poranga. Ele também é advogado da Ybi, o primeiro escritório de advocacia indígena do Brasil. O objetivo da organização é representar e fazer valer os direitos da população indígena. Especialmente no Ceará, onde muitos territórios indígenas não são demarcados como tal e, portanto, não são suficientemente protegidos. Os obstáculos enfrentados pelos afetados em questões legais deste tipo foram a razão para a criação do escritório e formam o foco de seu trabalho.



Marina Oliveira

Marina Oliveira é afetada pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho. Ela é uma defensora de direitos humanos, participa de movimentos populares e faz parte da delegação brasileira no Encontro da Economia de Francisco e Clara com o Papa Francisco. Ela fez um mestrado em Relações Internacionais na Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e atualmente está assessora internacional da COMECE.

Antônio Andrioli

Técnico agrícola de formação, estudou filosofia e concluiu seu mestrado em Educação na Unijuí, no sul do Brasil. Realizou seu doutorado em 2006 sobre o tema da soja orgânica versus soja transgênica na Universidade de Osnabrück. A partir de 2009, ele esteve envolvido na fundação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Esta universidade, especializada em sustentabilidade e agroecologia, também oportunizou aos povos indígenas e aos agricultores o acesso à educação superior. Como diretor e vice-reitor da UFFS, ajudou na construção de seis campi da universidade no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná. Recebeu do do Bund Naturschutz em Bayern o Prêmio de Conservação da Natureza 2020 pelo seu empenho na proteção das florestas, seu compromisso com a agricultura livre de transgênicos e a sua luta em defesa dos direitos dos pequenos agricultores e povos indígenas. Atualmente atua como pesquisador convidado no CSS (Center for Sustainable Society Research) da Universidade de Hamburgo com uma bolsa de pós-doutora do da Pão para o Mundo.



Thomas Fatheuer

Thomas Fatheuer viveu e trabalhou no Brasil por muitos anos. Mais recentemente, ele chefiou o escritório da Fundação Heinrich Böll. Desde a volta à Alemanha 2010, ele é funcionário do FDCL (Centro de Pesquisa e Documentação Chile-América Latina) e ativo na Kobra. Ele é autor de numerosas publicações sobre o Brasil, a conservação das florestas tropicais e a economia da natureza.

Igor Ferrer

Igor Ferrer é advogado e especialista em Estudos Diplomáticos. Ele também é Assessor Jurídico e para Incidência Política na Cáritas Brasileira. Acompanha temáticas relacionadas a direitos sociais, econômicos e ambientais e ao fortalecimento do espaço cívico. Em 2017, trabalhou no Alto Comissariado das Nações Unidas para Direitos Humanos (ACNUDH), na Seção de Desenvolvimento Humano Sustentável do Departamento de Procedimentos Especiais. Anteriormente, trabalhou na Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e no Centro pela Justiça e o Direito Internacional (CEJIL).





Larissa Moraes

Larissa Moraes mora na comunidade são Sebastião (km 68 alça viária ramal do baixo caeté). Ela tem 19 anos, foi na escola Bento Lima de Oliveira e participou da associação AQUIBAC (Associação Quilombola do Baixo Caeté África e Laranjituba). A profissão dela é agricultura.